

Contribuições da EMBRAPII para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 – Importância do incentivo a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)

O setor de energia elétrica vem passando por grandes mudanças no mundo. A busca por novas fontes de insumos, o desenvolvimento de novas tecnologias e o crescimento das demandas ambientais e de sustentabilidade estão mudando o mercado. Esse novo ambiente ao mesmo tempo em que é um desafio, também amplia as oportunidades para o surgimento de inovações. O investimento em atividades tecnológicas se torna o caminho para sobreviver e para se diferenciar frente aos competidores.

Essa dinâmica também é positiva para o país e para os consumidores. Novos produtos, com maior eficiência, menos poluição e menor custo representam ganhos significativos para toda a sociedade. São por essas externalidades que diversos governos oferecem incentivos e apoiam as atividades inovadoras.

Ao abrir para consulta pública o Plano Decenal de Expansão de Energia 2026, o Ministério de Minas e Energia (MME) permite que sejam discutidos com a sociedade a estratégia que deverá orientar a atuação das políticas públicas para o setor ao longo da próxima década. E surpreende que a importante discussão sobre os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) não estejam presentes no Plano.

Atualmente, uma das regras para que as empresas atuem no setor elétrico no Brasil é a obrigatoriedade do investimento em atividades de P,D&I - 1% do faturamento anual das geradoras e das empresas que atuam na transmissão da energia deve ser aplicado em pesquisas e inovação. Outra parte da obrigatoriedade é que parte desse investimento seja realizado em parceria com instituições de ciência e tecnologia (ICTs). O objetivo de estimular a atuação em conjunto com esses centros é permitir maior complexidade das pesquisas e trazer mais um importante ator nas atividades de ciência e tecnologia (C&T) para o desenvolvimento de novos produtos e processos. Em grande medida, os desenvolvimentos tecnológicos envolvem novos conhecimentos e a sua incorporação demanda muito investimento em atividades de P,D&I.

O Plano Decenal deveria ser a oportunidade de debater para onde o setor e o país querem caminhar nos próximos anos, a partir da reflexão dos resultados obtidos com os investimentos feitos em atividades tecnológicas. O texto apresentado pouco menciona a realização de P,D&I por parte das empresas do setor como elemento fundamental para a expansão da oferta e fornecimento de energia. O desenvolvimento de novas tecnologias que melhorem e criem processos ou produtos parece não estar na atenção do MME na próxima década.